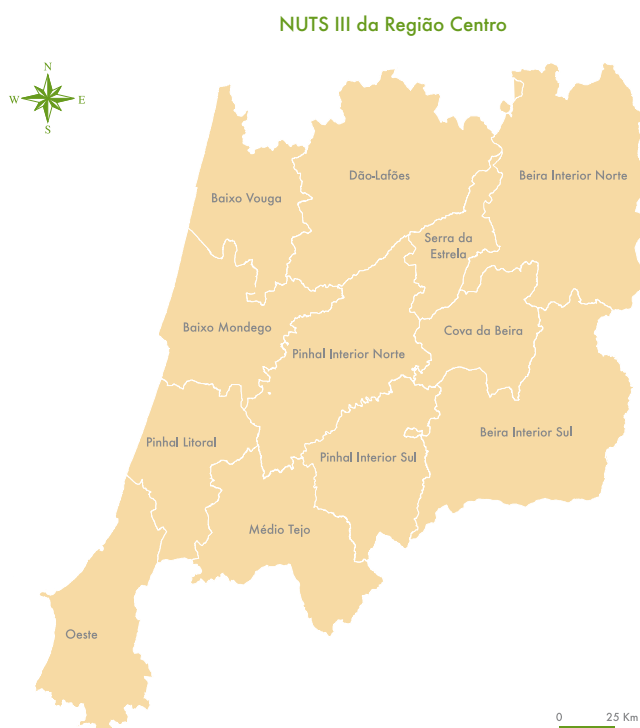


[DINÂMICAS REGIONAIS NA REGIÃO CENTRO]

REGIÃO CENTRO: UM TERRITÓRIO DIVERSIFICADO UMA ANÁLISE POR NUTS III

A Região Centro é constituída por um território bastante heterogéneo, revelando características bastante díspares em termos populacionais, sociais, culturais, económicos e ambientais. Dada a diversidade da região, considerou-se importante caracterizá-la através da contextualização das várias sub-regiões no panorama da Região Centro e possibilitando, simultaneamente, a sua comparação. A Região Centro, definida de acordo com o Decreto-Lei n.º 244/2002²² de 5 de Novembro, é composta por 100 municípios, os quais estão agrupados em 12 sub-regiões NUTS III: Baixo Mondego, Baixo Vouga, Beira Interior Norte, Beira Interior Sul, Cova da Beira, Dão-Lafões, Médio Tejo, Oeste, Pinhal Interior Norte, Pinhal Interior Sul, Pinhal Litoral e Serra da Estrela.



²² A análise efectuada não incorpora a alteração introduzida pela Lei n.º 21/2010, de 23 de Agosto em que o município de Mação passou a integrar a unidade territorial do Médio Tejo.

²³ Assim, por exemplo, no indicador "Proporção de casamentos católicos", o valor da Região Centro era de 47,7% enquanto que no Serra da Estrela era de 54,9%. Isto significa que aquela NUTS III apresentava, em índice, um valor de 115 face à referência regional 100, ou seja, que se encontrava 15% acima da média da Região Centro.



A análise e confronto das NUTS III da Região Centro foi efectuada com recurso a vários indicadores que se apresentam sob a forma de índices relativizados face ao valor médio regional, que se considerou ser 100, para mais facilmente se aferir o posicionamento relativo das várias sub-regiões. Desta forma, não foram considerados os valores directamente obtidos dos indicadores utilizados, evidenciando as variáveis apresentadas percentagens relativas à média regional. Assim, quando o indicador ultrapassa 100 denota que a sub-região se posiciona acima da média da Região Centro, sucedendo o inverso, ou seja, ficando aquém da média regional, quando o valor assumido não atingir 100²³. Refira-se, no entanto, que nem sempre o facto de uma sub-região apresentar um indicador com um valor acima da média regional reflecte uma melhoria da sua posição relativa. Existem indicadores que traduzem constrangimentos (como é o caso do “Índice de Envelhecimento”, o qual evidencia o peso da população idosa comparativamente com o da população jovem), sendo vantajoso que os valores representados pelos mesmos sejam reduzidos.

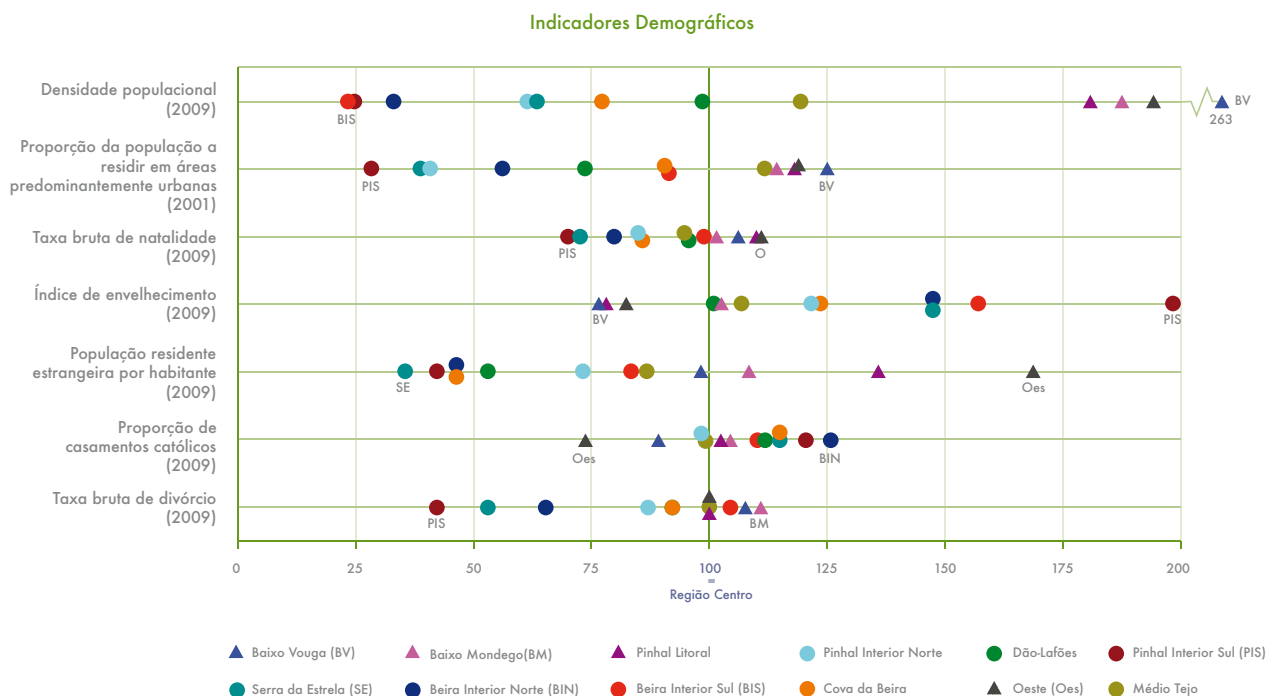
A realidade intra-regional foi caracterizada a partir de quatro perspectivas: demográfica, social, económica e ambiental. Para cada uma delas foi seleccionado um conjunto de indicadores em função da sua pertinência para o estudo comparativo entre as NUTS III da Região Centro. Uma vez que se pretende aferir sobre a diversidade das sub-regiões, a escolha dos indicadores, para além de ter sido condicionada pela sua disponibilidade sub-regional, teve também em consideração a sua variabilidade. Desta forma, as variáveis apresentadas não esgotam a análise que poderia ser efectuada.

Em termos demográficos é possível constatar uma clara dicotomia entre o interior e o litoral da Região Centro...

As NUTS III localizadas na faixa litoral (Baixo Mondego, Baixo Vouga, Pinhal Litoral e Oeste) evidenciavam uma concentração populacional superior à média da região. Os seus habitantes caracterizavam-se por serem mais jovens e encontrarem-se mais concentrados em áreas predominantemente urbanas do que a população da Região Centro em termos globais, registando igualmente, com excepção do Baixo Vouga, um maior peso de estrangeiros residentes do que a média regional. Em situação oposta, com uma densidade populacional inferior à da Região Centro e um maior envelhecimento da população, avaliado por índices de envelhecimento acima do regional e taxas brutas de natalidade aquém das verificadas na região, encontravam-se as NUTS III do interior: Pinhal Interior Sul, Pinhal Interior Norte, Serra da Estrela, Beira Interior Norte, Beira Interior Sul e Cova da Beira. Apesar de em todas estas sub-regiões se constatar um menor peso das populações em áreas urbanas era no Pinhal Interior Sul, na Serra da Estrela e no Pinhal Interior Norte que esta característica se tornava mais evidente, pelo facto do peso da população a residir em áreas predominantemente urbanas ser inferior a metade do verificado para a Região Centro, de acordo com os Censos de 2001.

As sub-regiões Médio Tejo e Dão-Lafões encontravam-se numa posição intermédia, surgindo em alguns indicadores em vantagem comparativa face à média da região e noutros em desvantagem, sem, contudo, evidenciarem desvios muito significativos face a essa média.

No que respeita aos indicadores demográficos que revelam padrões culturais das populações, não eram perceptíveis especificidades territoriais. Ainda assim reconhece-se um maior conservadorismo das NUTS III do Pinhal Interior Sul, Serra da Estrela e Beira Interior Norte, onde se registavam as maiores discrepâncias face ao valor médio regional, no sentido de uma menor taxa bruta de divórcio e simultaneamente de uma maior proporção de casamentos católicos.



Indicadores Demográficos

Densidade populacional (Hab./Km²): População residente total / Área total em Km²

Proporção da população a residir em áreas predominantemente urbanas (%): População a residir em áreas predominantemente urbanas / População residente total x 100

Taxa bruta de natalidade (‰): Nados vivos / População média x 1000

Índice de envelhecimento (N.º): População residente com 65 ou mais anos / População residente dos 0 aos 14 anos x 100

População residente estrangeira por habitante (N.º): População estrangeira com estatuto legal de residente / População média

Proporção de casamentos católicos (%): Casamentos católicos / Total de casamentos x 100

Taxa bruta de divórcio (%): Divórcios / População média x 100

...contraste menos perceptível ao nível dos indicadores de carácter social

Em termos sociais, optou-se por abordar aspectos relacionados com a educação, a saúde, a protecção social, a cultura e a segurança. De um modo genérico, é possível afirmar que o contraste entre o litoral e o interior, perceptível nos indicadores demográficos apresentados, suavizou-se no contexto social.

Assim, relativamente à educação e nomeadamente ao peso que os alunos do ensino secundário representavam nos indivíduos com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos, verificou-se que a Beira Interior Sul e o Baixo Mondego se

encontravam bastante acima da média regional. Ainda assim, o Baixo Mondego era a sub-região que se destacava pois aliava uma taxa bruta de escolarização no ensino secundário 30% superior à média regional, a uma taxa de retenção e desistência no ensino básico significativamente abaixo da Região Centro, o que já não se verificava com a Beira Interior Sul. Esta sub-região, apesar de registar a maior proporção de estudantes do ensino secundário na população dos 15 aos 17 anos, apresentava das mais elevadas taxas de retenção e desistência da região. A situação menos favorável era evidenciada pelo Oeste uma vez que conjugava das mais baixas taxas brutas de escolarização no ensino secundário (83% da média regional) com a mais elevada taxa de retenção e desistência do ensino básico.

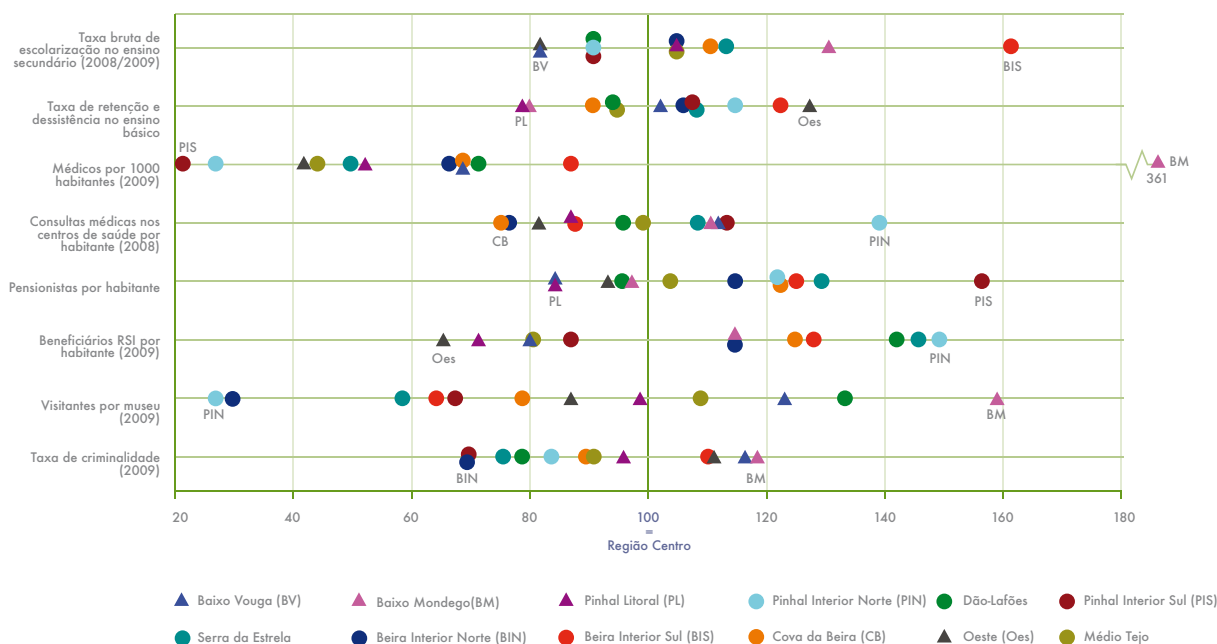
Do ponto de vista da saúde há igualmente que destacar a NUTS III do Baixo Mondego, para a qual o valor assumido pelo indicador médicos por habitante fez empolar a média regional, condicionando todas as outras sub-regiões a evidenciarem um rácio inferior ao da Região Centro. Esta situação, possivelmente decorrente do facto de cerca de um terço dos hospitais da região (incluindo dois hospitais centrais) se localizarem nesta sub-região, poderá de igual modo explicar a posição mais modesta do Baixo Mondego ao nível das consultas nos centros de saúde por habitante, que, ainda assim, se situaram acima da média regional. De facto, no Pinhal Interior Norte, onde não existiam hospitais públicos, registou-se um número de consultas nos centros de saúde por habitante superior às restantes NUTS III.

Para aferir sobre a posição relativa das diversas sub-regiões em termos de protecção social foram utilizados os indicadores número de pensionistas e beneficiários do rendimento social de inserção, ambos relativizados pela população residente. Se o primeiro está bastante relacionado com a estrutura demográfica das sub-regiões dado que os pensionistas por velhice eram muito representativos no total de pensionistas, o segundo prende-se com questões de carência económica extrema. Desta forma se compreende que as sub-regiões mais envelhecidas, localizadas no interior da Região Centro, sejam também aquelas que apresentavam um rácio de pensionistas por habitante mais elevado e mais afastado da média regional, sendo de destacar o Pinhal Interior Sul. Ao nível dos beneficiários do rendimento social de inserção por habitante ficou evidente, uma vez mais, a dicotomia entre o litoral e o interior da Região Centro. Assim, com excepção do Baixo Mondego, todas as NUTS III do litoral apresentavam um indicador inferior à média regional (em mais de 20%) e a maioria das NUTS III do interior um rácio bastante superior ao valor da Região Centro.

A Região Centro é detentora de uma importante diversidade e identidade cultural. Atendendo ao indicador número de visitantes por museu, é perceptível a existência de uma grande disparidade na dinâmica cultural das várias sub-regiões (nomeadamente do Baixo Mondego por oposição às sub-regiões do Pinhal Interior Norte e da Beira Interior Norte). Refira-se, no entanto, que este indicador não capta a plenitude das atracções culturais do território, na medida em que a Região Centro possui várias aldeias históricas, aldeias de xisto, uma multiplicidade de bens imóveis culturais, diversas bibliotecas, galerias de arte e espaços de exposições temporárias que não foram consideradas na análise.

No que respeita à segurança das populações assume-se a existência de uma relação entre a criminalidade e os grandes agregados populacionais urbanos, nos quais subsistem diversas situações de exclusão social. A realidade sub-regional da Região Centro enquadrava-se neste contexto. Desta forma, não é de estranhar que as sub-regiões que apresentavam das maiores taxas de criminalidade registassem, simultaneamente, uma maior proporção de residentes em áreas predominantemente urbanas (Baixo Mondego, Baixo Vouga, Oeste e Pinhal Litoral). De igual modo, a Beira Interior Norte, o Pinhal Interior Sul e a Serra da Estrela que, como se viu, apresentavam um peso de residentes em áreas predominantemente urbanas bastante inferior ao da média regional, registavam taxas de criminalidade que não atingiam 75% da média da Região Centro.

Indicadores Sociais



Indicadores Sociais

Taxa bruta de escolarização no ensino secundário (%): Alunos matriculados no ensino secundário / População residente dos 15 aos 17 anos x 100

Taxa de retenção e desistência no ensino básico (%): Efectivos escolares que permaneceram, por razões de insucesso ou de tentativa voluntária de melhoria de qualificações, no ensino básico (1.º, 2.º e 3.º ciclos) / Alunos que iniciaram o ensino básico (1.º, 2.º e 3.º ciclos) x 100

Médicos por 1000 habitantes (N.º): Médicos (de acordo com a sua residência) / População residente total x 1000

Consultas médicas nos centros de saúde por habitante (N.º): Consultas médicas realizadas nos centros de saúde / População média

Pensionistas por habitante (N.º): Pensionistas / População média

Beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI) por habitante (N.º): Beneficiários do RSI / População média

Visitantes por museu (N.º): Visitantes de museus / Total de museus

Taxa de criminalidade (%): Crimes registados pelas autoridades policiais / População residente total x 1000

Evidências de um maior desenvolvimento económico nas sub-regiões do litoral

Em termos económicos, de acordo com os indicadores considerados, observa-se a existência de alguma dualidade na Região Centro, com as NUTS III do litoral a denotarem um maior desenvolvimento económico do que as sub-regiões do interior. Todas as NUTS III da faixa litoral, com excepção do Oeste, apresentavam um nível de produção, medido através do PIB *per capita*, superior à média regional e todas evidenciavam um maior poder de compra do que a média da Região Centro. Ao nível da densidade de empresas por km² a dicotomia entre litoral e interior acentua-se. Nas sub-regiões do litoral a densidade de empresas era mais do dobro da média regional (sendo de destacar o Baixo Vouga por o número de empresas por quilómetro quadrado quase triplicar o valor da Região Centro). Todas as NUTS III do interior, com excepção do Médio Tejo, não atingiam os valores médios da região, destacando-se o distanciamento do Pinhal Interior Sul, Beira Interior Norte e Beira Interior Sul onde o indicador não atingia 30% da média regional.

A dualidade atrás evidenciada esbate-se um pouco quando se atenta a outro indicador de actividade empresarial: o volume de negócios por empresa. Neste caso registava-se uma maior aproximação dos níveis entre as várias sub-regiões, deixando de existir o predomínio das NUTS III do litoral no conjunto das sub-regiões posicionadas acima da média regional. Também a proporção do VAB das empresas em sectores de alta e média-alta tecnologia denota algum atenuar da clivagem entre litoral e interior ao verificar-se a inexistência de destaque da maioria das NUTS III

do litoral. No entanto, não deixa de ser relevante a desproporção do valor máximo assumido pelo Baixo Vouga, que claramente se destacou das restantes, conduzindo a que a quase totalidade das NUTS III se posicionasse abaixo da média da região.

Relativamente às relações com o mercado internacional verifica-se que, apesar da existência de algumas dicotomias territoriais, existem sub-regiões do interior que se destacam no panorama da Região Centro. Assim, ao nível do grau de abertura constata-se que, para além do Baixo Vouga que apresentava o valor máximo para o indicador em questão e se encontrava bastante distanciado das outras sub-regiões, também Dão-Lafões e o Médio Tejo registavam valores superiores aos da média da Região Centro. Já as restantes NUTS III do interior, com excepção da Cova da Beira, não atingiam 50% da média regional. No que se refere à taxa de cobertura das entradas pelas saídas, o destaque vai para a Beira Interior Sul e para a Cova da Beira onde a relação entre as saídas e entradas de bens do estrangeiro era substancialmente superior à verificada para a Região Centro. No extremo oposto encontrava-se o Médio Tejo que, apesar de ter um relacionamento bastante intenso com o exterior, era mais consumidor de produtos importados.

No que respeita à taxa de desemprego registado não são visíveis padrões, identificando-se nas posições extremas NUTS III do interior da região. Por um lado, com maiores problemas ao nível do desemprego, destacavam-se a Cova da Beira e a Serra da Estrela por apresentarem valores do indicador superiores a 35% da média regional. Por outro lado, com a mais baixa taxa de desemprego registado evidenciava-se o Pinhal Interior Sul que apresentou um rácio 25% inferior ao evidenciado pela Região Centro.



Indicadores Económicos

Produto Interno Bruto (PIB) per capita (euros): PIB / População média

Indicador per capita do poder de compra: Poder de compra manifestado quotidianamente, em termos per capita, tendo por referência o valor nacional (PT = 100)

Densidade de empresas (N.º/Km²): Empresas sediadas / Área total em Km²

Volume de negócios por empresa (milhares de euros): Volume de negócios das empresas sediadas / Total de empresas sediadas

Proporção do VAB das empresas em sectores de alta e média-alta tecnologia (%): VAB das empresas sediadas com CAE-Rev.3 pertencente às divisões ou grupos 20, 21, 25.4, 26, 27, 28, 29, 30.2, 30.3, 32.5, 59, 60, 61, 62, 63, 72 / VAB das empresas sediadas x 100

Grau de abertura (%): Saídas e Entradas / PIB x 100

Taxa de cobertura das entradas pelas saídas (%): Saídas / Entradas x 100

Taxa de desemprego registado (%): Desempregados registados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional / População média dos 15 aos 64 anos x 100

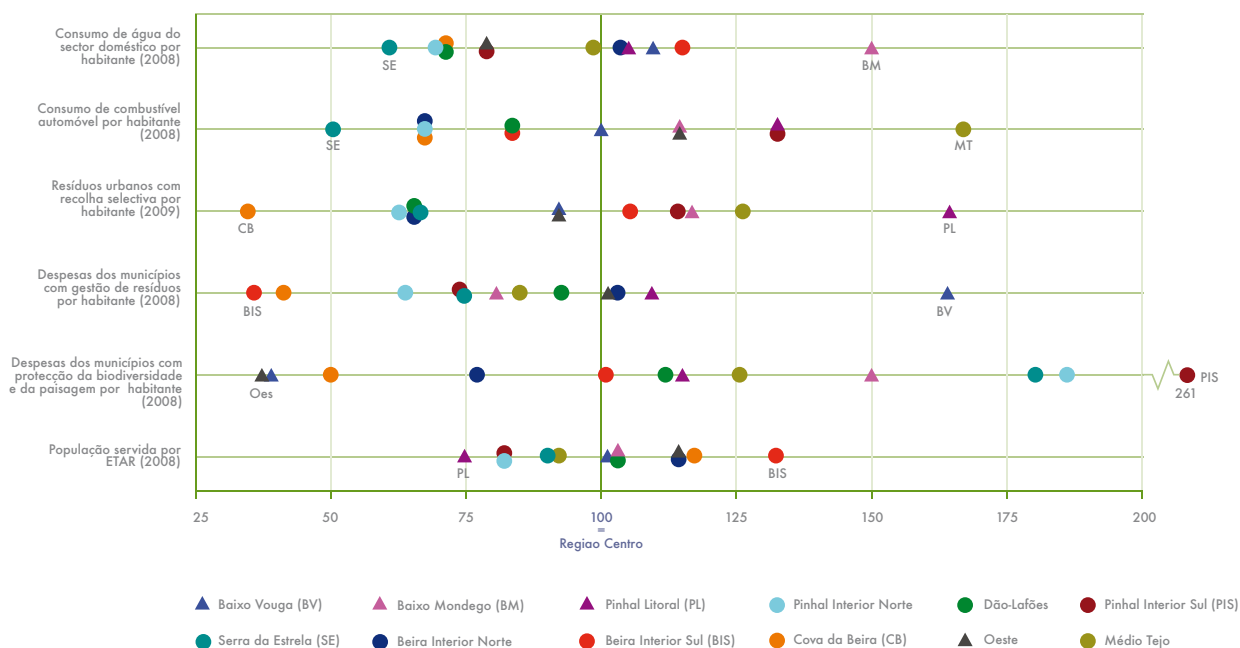
Estarão os comportamentos ambientais relacionados com a capacidade financeira das populações?

Na selecção dos indicadores utilizados para a caracterização ambiental da região houve a preocupação com a escolha de rácios que reflectissem comportamentos e preocupações das populações face ao ambiente e outros que traduzissem as decisões dos órgãos públicos, nomeadamente das autarquias locais, no que respeita a esta temática.

Relativamente às melhores práticas ambientais, são de destacar os comportamentos das populações da Serra da Estrela no que respeita ao consumo de água e combustíveis para automóveis (na medida em estes consumos por habitante representavam, respectivamente, 61% e 50% da média regional) e ainda os da Cova da Beira e do Pinhal Interior Norte, por evidenciarem consumos bastante inferiores à média regional. Refira-se, no entanto, que estes dois indicadores relativos às preocupações ambientais das populações poderão também reflectir diferentes níveis de poder de compra das famílias. Analisando um terceiro indicador de atitude ambiental, a recolha selectiva de resíduos urbanos por habitante, constata-se que a prática seguida pelas populações das NUTS III referidas era ambientalmente pouco consistente, pois no caso da Cova da Beira os resíduos recolhidos através de recolha selectiva, por habitante, não chegavam a atingir 35% do valor recolhido na Região Centro. Já em compensação, o Pinhal Litoral, onde a recolha selectiva de resíduos urbanos por habitante superou em 66% a média regional, denotava um cuidado muito maior com a reciclagem. Refira-se que, muitas vezes, a maior ou menor facilidade de acesso aos pontos de recolha poderá condicionar a atitude ambiental das populações.

Da parte dos poderes autárquicos realça-se a preocupação dos municípios do Baixo Vouga com a gestão de resíduos, uma vez que despenderam, por habitante, um valor 65% superior à média da Região e, no que respeita à protecção da biodiversidade e da paisagem, o Pinhal Interior Sul (claramente destacado) e ainda as NUTS III do Pinhal Interior Norte e da Serra da Estrela, onde também os respectivos municípios efectuaram um esforço financeiro, por habitante, significativamente superior à média regional. Destaque, igualmente, para a Beira Interior Sul por registar a melhor cobertura populacional ao nível das estações de tratamento de águas residuais (ETAR), registando uma cobertura superior em mais de 30% ao que sucedia, em termos médios, na Região Centro.

Indicadores Ambientais



Indicadores Ambientais

Consumo de água do sector doméstico por habitante (m³): Consumo de água residencial e dos serviços / População média

Consumo de combustível automóvel por habitante (tep²⁶): Consumo de combustível automóvel / População média

Resíduos urbanos com recolha selectiva por habitante (ton.): Resíduos urbanos recolhidos através de recolha selectiva / População média

Despesas dos municípios com gestão de resíduos por habitante (milhares de euros): Despesas dos municípios com gestão de resíduos / População média

Despesas dos municípios com protecção da biodiversidade e da paisagem por habitante (milhares de euros): Despesas dos municípios com protecção da biodiversidade e da paisagem / População média

População servida por Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) (%): População servida por ETAR / População média x 100

²⁶ Tep – tonelada equivalente de petróleo.